

**TANGO DE BORDEL? REFLEXÕES SOBRE AS
POSSIBILIDADES DE ORIGEM DO TANGO****Leonardo José Taques¹**

Resumo: trata-se de um artigo que discute possíveis espaços e contextos de origem do tango, os cortiços e os bordéis, na cidade de Buenos Aires. O objeto desta pesquisa não se encerra aqui e sim possibilita novas pesquisas. A metodologia para discutir este objeto foi a revisão bibliográfica de autores que defendem uma ou outra das duas possíveis origens. Sua diversidade e confluência de imigrantes, gaúchos e afrodescendentes como parte da criação do tango que passou a ser considerado Patrimônio da Humanidade se soma com implicações distintas sobre o entendimento de aspectos sociais e econômicos. Objetiva-se ressaltar a importância da contextualização histórica na percepção das possíveis implicações nas práticas e nos processos de ensino aprendizagem do tango assim como na sua permanência no tempo através da reprodução de determinadas lógicas temporais.

Palavras-Chave: tango; dança; dança de salão; história.

**BROTHEL TANGO? REFLECTIONS ON TWO
POSSIBILITIES OF THE ORIGIN OF TANGO**

Abstract: This is an article that discusses possible spaces and contexts of origin of tango, the tenements and the brothels, in the city of Buenos Aires. The object of this research does not end here, but enables new research. The methodology to discuss this object was the bibliographic review of authors who defend one or the other of the two possible origins. Its diversity and confluence of immigrants, gauchos and people of African descent as part of the creation of the tango that has come to be considered a World Heritage Site is added with different implications for the understanding of social and economic aspects. The objective is to emphasize the importance of historical contextualization in the perception of the possible implications in the practices and processes of teaching-learning tango as well as in its permanence in time through the reproduction of certain logics throughout its history.

Keywords: tango; dance; music; ballroom dance; story.

¹ Licenciado e Bacharel em Dança pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES – Unespar/FAP), vinculado à linha de pesquisa: Experiências e Mediações nas Relações Educacionais em Artes. E-mail: ljtaques@gmail.com

INTRODUÇÃO

A origem do tango está longe de ser uma unanimidade entre pesquisadores que ao longo da história, buscaram encontrá-la.

Este artigo intitulado tango De Bordel? Reflexões sobre duas possibilidades da origem do tango, nasce das expectativas do autor, bailarino, professor e pesquisador em dança de salão em relação a esta duvidosa ideia de origem. As possíveis implicações estéticas e versões históricas que o Tango apresenta, a depender de qual ideia de origem lhe é empregada, são o alicerce de discussão deste texto que consiste em uma intensa revisão bibliográfica. Para desenvolver o assunto, partiu-se das seguintes perguntas direcionadoras: de que forma, onde e quando teria surgido o tango? Como este estudo, poderia colaborar para uma discussão e aperfeiçoamento da prática do tango que ocorre em ambientes sociais e em processos de ensino aprendizagem? Haveria uma influência na prática deste gênero de dança de salão, a depender do posicionamento dos praticantes em relação a hipótese, de sua origem nos prostíbulos ou a origem nos cortiços dos subúrbios? Como se posicionam proeminentes teóricos, historiadores e estudiosos do tango em relação à sua suposta origem? Quais são os argumentos históricos e culturais utilizados por diferentes autores para defender as duas principais correntes sobre a origem do tango e como estas correntes influenciam a prática do tango?

Quando se apresenta uma definição de Tango, como uma espécie de “música e dança de répteis de bordel” (LUGONES 1910, p. 203 *apud* BORGES, 2018, p. 105), acredita-se que o autor esteja se referindo a uma suposta origem prostibulária, típica dos bordéis latino-americanos. Por outro lado, Labraña e Sebastián (2000) defendem a hipótese de que o tango teria nascido no cortiço (espaços de convívio entre as populações distintas: a dos gaúchos, trabalhadores do campo do trato com rebanho de gado, os negros remanescentes dos escravos e imigrantes, em sua maioria europeus que interagiam nestes locais). A crença em uma ou outra origem estabelece distintas maneiras de se relacionar com a prática dessa dança assim como seu ensino. Visto que por muito tempo, parte da sociedade não praticava e ou não queria praticar o tango, em função da sua possível origem. Este constructo teórico também é compartilhado por Oliveira e Pantano Filho (2012), ao afirmarem que está “música e dança, de tipo ligeiro, muito em voga nos recintos de

baile e diversão, nasceu no final do século XIX, na década de 1880, nos subúrbios de Buenos Aires” (OLIVEIRA; PANTANO FILHO, 2012, p. 149). Entretanto, em outro trecho do livro, os autores mencionam uma suposta origem prostibulária para o Tango: “nascido como expressão folclórica das populações pobres, o tango esteve associado com bordéis e cabarés, âmbito da população imigrante predominantemente masculina” (OLIVEIRA; PANTANO FILHO, 2012, p.149).

Refletir e realizar uma pesquisa bibliográfica sobre estas possibilidades trazidas por diversos autores, justifica-se, visto que alguns dos inúmeros admiradores praticantes e profissionais do tango, têm em sua trajetória o conhecimento de apenas uma destas versões sobre a sua origem, muitas vezes sem saber como isso pode implicar diretamente em sua prática. A reflexão desta discussão sobre a origem do tango, além das características, período histórico e sua formação como uma manifestação cultural, é fundamental para seu contínuo desenvolvimento. Considerando que o Tango é praticado nos dias de hoje em diferentes localidades do mundo, o conhecimento sobre esta discussão de uma única suposta origem, não se limitando ao conhecimento ou aceitação de uma teoria fechada, poderá colaborar para a permanência desta dança e para a dinâmica de seu desenvolvimento artístico e, também acadêmico.

A hipótese de que o tango tenha emergido de uma pequena região do *Mar del Plata*, mais especificamente, Buenos Aires, Argentina, a partir de onde se desenvolveu como local específico de origem o bordel/prostíbulo. Contudo, não é de conhecimento de todos que o cortiço é a outra possibilidade de local de origem. Cabe considerar que não há levantamentos de dados ou outros tipos de registros sobre esta questão até onde se tem conhecimento, apenas levantamento de referencial teórico.

Os fatores que na época eram de ordem econômica, social e também sanitária como nos mostra Labraña e Sebastián (2000), contextualiza o período de emergência do tango, ao citar a grande epidemia de 1871, no conhecido bairro de San Telmo, em Buenos Aires, que teria provocado o deslocamento dos donos dos casarões, para o norte da cidade e para outras regiões, para evitarem o contágio da febre amarela. Estes casarões se transformaram em cortiços, aumentando, assim, o número destes espaços, em Buenos Aires. Os prostibulários já existiam, assim como os cortiços, mas tiveram seu auge em

1887, quando se tornaram espaços regulamentados e de negócios. Um importante ponto a se considerar sobre os prostíbulos, é que a maioria das mulheres que compunham estas casas de prostituição vinham do leste europeu, como uma espécie de importação de mão de obra e, em virtude disso, elas não podiam circular por outros ambientes da cidade, diferentemente dos imigrantes, em sua maioria homens brancos, vivendo em uma sociedade estruturalmente patriarcal, conservadora. As mulheres subjugadas, com nenhuma participação na vida social ou econômica, estavam fadadas às suas residências ou a acompanhar seus maridos em eventos sociais, já as mulheres prostitutas tinham ainda menos participação, por não serem nem consideradas partes da sociedade, sendo, portanto, excluídas e destinadas somente aos ambientes prostibulários.

Os diferentes autores, em sua maioria, não invalidam a relação que o tango teve com ambos os ambientes em sua trajetória e, para além, apontam distinções no que cada um deles tenha influenciado no seu desenvolvimento

Ferrer (1981) afirma que o bordel como local de surgimento, sugere muitas vezes, uma excessiva sensualidade do (no) tango dança e na música. Já o autor Gobello (1999) complementa este fator e aponta para a possibilidade do tango ter surgido no prostíbulo, junto à população considerada 'desclassificada', composta por prostitutas, bandidos e '*compadritos*' – como eram denominados os jovens de condição social modesta e que habitavam as margens, os arredores e a periferia, nos limites da cidade. Já, Broeders (2008) considera que ninguém frequentava o prostíbulo somente para escutar tango. Mesmo que em período posterior ao seu surgimento, este tenha sido o local de prática e assimilação do Tango e local onde se tocavam inúmeras músicas com letras de músicas, que fizeram referência a esse local específico, reforçando a origem prostibulária do tango. Por este viés, outro fator a ser considerado é que os grandes consumidores dos bordéis e prostíbulos de Buenos Aires, do final do século XIX, pertenciam à aristocracia argentina, ou seja, à classe dominante que possuía dinheiro para frequentar tais estabelecimentos.

Porém, a classe trabalhadora, 'a massa', não frequentava costumeiramente os prostíbulos, pelo fato de não terem dinheiro para tal prática. Essa classe de pessoas com baixo poder aquisitivo e de distintas nacionalidades, viviam juntas, amontoadas nos bairros, nos cortiços e se divertiam nos pátios, onde tinham momentos de lazer, que é quando,

conforme afirmam Labraña e Sebastián (2000), supostamente emerge o tango. Partindo desta perspectiva dos autores, se entende que é mais provável que o tango tenha sido criado a partir de um encontro de diferenças e de semelhanças entre as pessoas que viviam nos cortiços, os imigrantes de diferentes partes do mundo: afrodescendentes, gaúchos, italianos, entre outros povos que conviviam entre suas características culturais como o idioma, os costumes, etc. Estas diferenças entre eles/elas parecem ter sido respeitadas, na medida que possibilitaram estruturar mais do que um ritmo ou uma dança, e sim, algo que identificou e integrou essa comunidade que era excluída e periférica, gerando-se, com este início do tango, um sentido de pertencimento para aqueles/as que vinham de outras terras e continentes. Mediante estas duas diferentes defesas da origem do Tango, qual teoria seria então, a mais coerente sobre a origem do tango?

Ao levantar os dados desta pesquisa nota-se que, em grande parte das referências, não há uma unanimidade sobre o local de origem do, até porque estes espaços estavam inseridos e integrados de algum modo, à mesma cidade, Buenos Aires, explorando-se fatos e evidências a partir das pistas deixadas por um tango dança, praticado há mais de cem anos. Outra imprecisão refere-se às datas e períodos históricos do final do século XIX e início do século XX, em relação aos dados do tango. Deve-se considerar, também, o fato de que a maioria dos praticantes desta dança eram iletrados e o registro que deixavam sobre esta prática, eram poucos e bastante imprecisos. Outro fator a ser considerado, atualmente, é que grande parte dos textos publicados é datado de mais de cem anos, o que dificulta o acesso e, ao mesmo tempo, devido à digitalização de documentos, possibilitou-se novos acessos aos materiais compilados. Portanto, tendo em vista que estes autores utilizados não estavam presentes, assim como não faziam parte do contexto de emergência do tango, parte da coleta e da compilação de dados e textos podem ter sido manipulados ou mal interpretados, devendo-se considerar que, usualmente, quem dissemina os materiais e informações é quem detém o poder dos meios de produção destas informações. Entende-se, portanto, neste artigo que esta é uma razão para haver controvérsias entre as diferentes teorias.

De fato, ao que consta nos referenciais consultados, o cortiço e o prostíbulo fazem parte da história do tango. Esse exercício de levantamento de material histórico, a busca, a reflexão e o estudo são geradores de novas conexões e ideias para os que hoje, de alguma maneira, se encantam com esse tema e este estilo de dança, cabendo reforçar que o tango é considerado Patrimônio Imaterial da Humanidade reconhecido pela Unesco² e que com isso, foi outorgado, não só à Argentina e ao Uruguai, mas ao mundo inteiro, o compromisso em divulgar, promover, manter e desenvolver ações para o desenvolvimento e sobrevivência do tango.

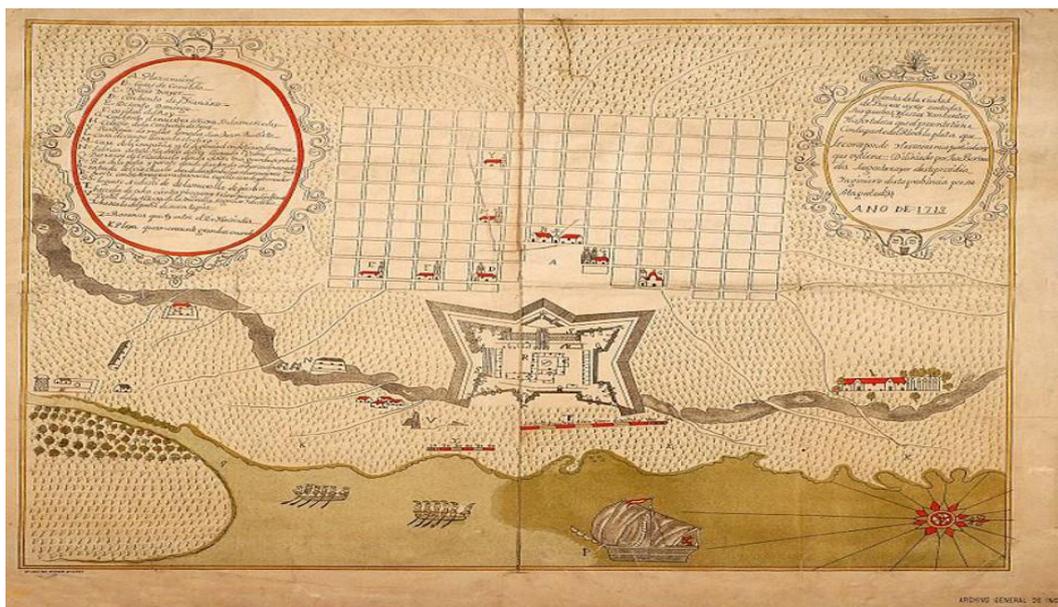
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Para analisarmos o tango e sua origem,—torna-se necessário contextualizar historicamente uma Buenos Aires do século XIX, assim como uma Argentina, que é resultado de inúmeros interesses e ações que se iniciam no período colonial, quando a coroa espanhola procurava estabelecer sua faixa de conquista e impedir o avanço da coroa portuguesa e, para isso, envia Don Pedro de Mendonza, que chega em fevereiro de 1536, perto de onde o Rio Riachuelo desemboca.

Para os colonizadores que empregaram força e violência contra os povos indígenas originários tiveram uma surpresa quando estes resistiram aponta Braga (2014) mesmo com a situação hostil, sem cerimônia oficial, a cidade foi denominada de Buenos Aires, porém os invasores espanhóis liderados por Don Pedro de Mendoza não resistiram e abandonaram Buenos Aires. Mais tarde, em 1580, uma segunda tentativa comandada por Juan de Garay, acaba por “refundar” a cidade de Buenos Aires. Ainda longe de ser uma cidade, sua fundação foi feita onde hoje é a Praça de Maio, com a presença de onze espanhóis e cinquenta e três mestiços, que teriam sido os primeiros moradores da nova cidade.

² Acrônimo - Unesco - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Inscrito em 2009 (4.COM) na Lista Representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade – Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/RL/el-tango-00258>

Figura 1- Planta da cidade de Buenos Aires - 1713



Fonte: Arquivo Geral da Nação

O registro cartográfico feito três anos após a fundação da cidade, por Garay, mostra o início modesto que parecia mais um forte do que uma cidade. Lentamente o desenvolvimento acontece e com ele o surgimento dos primitivos bairros da província de Buenos Aires, no século de XVIII. As províncias ainda eram denominadas de paróquias. As primeiras foram as seguintes: San Nicolás, Socorro, Concepción, La Piedad, Catedral e Montserrat, que mais tarde torna-se San Telmo.

A realidade de Buenos Aires neste período tem forte ligação com o surgimento do tango não só pela geografia, mas também em função de um modelo de desenvolvimento que causaria inúmeras transformações e, que, conseqüentemente, resultaria no Tango. Estes primeiros séculos fortemente atrelados à condição de colônia, geraram uma relação nada amistosa com a aduana portenha e o interior da Argentina, sendo o porto como lugar de chegada e de comercialização, gerador de inúmeros conflitos internos. Nesse sentido, segundo Braga (2014), estes conflitos geraram uma guerra civil de portenhos contra a população do interior da Argentina, pela disputa da rica aduana de Buenos Aires, sendo apenas apaziguada por Juan Manuel Rosas, que assume o poder em 1835. Depois de anos no poder, Rosas e as forças da Federação foram derrotadas na batalha de Caseros, em 3 de fevereiro de 1852, pelos soldados comandados pelo general Justo José Urquiza, o que não supera os conflitos entre Buenos Aires e o interior.

Nesse contexto se tem a oportunidade de criar a Constituição, e um ano antes de sua proclamação, algumas de suas intenções ficam claras na construção da futura nação:

Os civilizadores declararão em uma plenária da Constituição da nação Argentina, reunidos em Assembleia Geral Constituinte celebrada em 1853 em São Nicolas, província (estado) de Buenos Aires, a dispor a receber de bom grado a todos os homens do mundo que quisessem viver em solo argentino (LABRAÑA; SEBASTIÁN, 2000, p.17).³

No período de 1862 e 1880 já com a constituição proclamada e com suas intenções claras para a formação ou reorganização de quem habitaria a nação com sua primeira constituinte, duas campanhas militares são feitas para o desenvolvimento da nação e que terão influência na formação da população de Buenos Aires. A primeira é a Guerra do Paraguai. Segundo Braga (2014), além da população paraguaia ser drasticamente transformada em uma fração de que era antes, pelas forças da Tríplice Aliança, Argentina, Brasil, Uruguai, as baixas argentinas chegaram a 50 mil homens e, boa parte deles, eram negros.

A segunda teve seu objetivo claro, como aponta Braga (2014):

A Conquista do Deserto foi o nome dado à campanha militar empreendida para expulsar, da pampa e da Patagônia oriental, os povos Mapuche, Tahlace e Ranquel, que neles habitavam há centenas de anos. Foi uma operação de faxina étnica, que resultou na morte de milhares de aborígenes e a prisão de dezenas deles. Os presos foram trasladados a outras regiões, separando-se homens de mulheres, para evitar a procriação, e suas aldeias originais, queimadas (BRAGA, 2014, p. 72).

Neste contexto, segundo Fernandes (2000), no final do século XIX, a Argentina já tinha definido seu modelo sociopolítico e econômico:

Um país agroexportador, submetido economicamente ao império britânico, de elite cultural e política francamente afrancesada, com força de trabalho centrada na mão-de-obra de imigrantes despreparados e nos *criollos* (descendentes de espanhóis) pouco produtivos (FERNANDES, 2000, p. 36).

³ *Los civilizadores declararon en el preámbulo de la Constitución de la Nación Argentina, reunidos en Asamblea General Constituyente celebrada en 1853 en San Nicolás, provincia de Buenos Aires, a disposición a recibir de buen grado a todos los hombres del mundo que quisiesen habitar el suelo argentino.*

Transformações sociopolíticas estiveram sempre presentes e segundo Labraña e Sebastián (2000), foram feitas mudanças de ordem econômica e nas formas culturais da Argentina, para sepultar debaixo do desrespeitoso avanço capitalista europeu, a essência de ser nacional.

Os grandes fatores para o rápido desenvolvimento e crescimento da cidade de Buenos Aires e da nação foram as massivas imigrações, a presença estrangeira já constituía parte considerável da população, mas, segundo Fernandes (2000), para ideologia liberal da época, era pouco.

A Constituição Argentina de 1º de maio de 1853 estabelecia no artigo 25.º segundo Fernandes (2000, p. 36) que: “o Governo Federal fomentará a imigração europeia e não poderá restringir, limitar, nem gravar com imposto algum a entrada em território argentino dos estrangeiros que tenham por objetivo lavrar a terra, melhorar as indústrias e introduzir as artes”. Estes inúmeros incentivos em relação à imigração foram necessários tanto para a popularização de Buenos Aires como para o país. Para a nova proposta de desenvolvimento, a imigração foi a saída, pela falta de mão de obra para a realização do novo projeto e assim, chegaram milhares de imigrantes. Ao chegarem a Buenos Aires, os imigrantes necessitavam realizar o seu cadastro. Isto acontecia no refeitório do Hotel do imigrante – hoje museu do imigrante. Os imigrantes recém-chegados colaboraram na transformação de Buenos Aires em um grande centro urbano, em poucos anos.

As ações do governo que seguiram em relação à imigração tiveram forte influência na formação do ambiente onde o tango possa ter nascido:

A imigração foi massiva e passou de 9% de estrangeiros em 1854 para 37% na cidade de Buenos Aires em 1869. Em 1887 mais da metade da população era estrangeira: sobre uma população cidadania de 473.875 habitantes os estrangeiros somavam 228.651 e destes 138.166 eram italianos. A moradia passou a ser um problema sério, sobre um total de 33.804 casas existiam 2.835 cortiços nos quais se alojavam 116.167 inquilinos, é dizer, 28% da população. (LABRAÑA; SEBASTIÁN, 2000, p. 19).⁴

4 *La inmigración fue masiva y pasó en 9% de extranjeros en 1854 al 37% en la ciudad de Buenos Aires en 1869. En 1887 más de la mitad de la población era extranjera: sobre una población ciudadana de 473.875 habitantes, los extranjeros sumaban 228.651 y de éstos 138.166 eran italianos. La vivienda pasó a ser entonces uno de los problemas más serios, sobre un total de 33.804 casas existían 2.835 conventillos en los cuales se alojaban 116.167 inquilinos, es decir, el 28% de la población.*

Com o número crescente da população a questão habitacional gera transformações em Buenos Aires que são intensificadas por outro acontecimento, a epidemia que teve seu início conforme Broeders (2008, p. 21), “ Desde 1870 a febre amarela começa, a se manifestar nos bairros ao sul de Santelmo e Boca com um saldo de 200 vítimas”.⁵

Figura 2 - Cortiço de Buenos Aires XIX



Fonte: Arquivo Geral da Nação

Com o aumento e acúmulo exponencial da população o cortiço foi a moradia já formada que se estabeleceu, ainda mais para dar conta desse aumento, com isso veio à falta de condições mínimas de saneamento básico, que agravaram ainda mais a epidemia que, no ano seguinte, tomara proporções catastróficas, principalmente por não saberem que as condições que a superpopulação e a falta dessas condições eram os locais ideais do foco do mosquito que até ali não se sabia que era o transmissor.

O governo, mais preocupado em que a doença tivesse sido trazida de fora, estabeleceu a quarentena para qualquer chegada em seus portos, o que não funcionou e no ano seguinte a epidemia alcança seu auge, causando uma revolução urbanística na cidade:

⁵ Desde 1870 la fiebre amarilla comenzó a manifestarse en los barrios pobres del sur de San Telmo y la Boca con un saldo de 200 víctimas”

Em 1871 a epidemia já tinha custado 14.000 mortos. Disso, parte da origem da revolução urbanística de Buenos Aires; as famílias tradicionais e os comerciantes estrangeiros abandonaram suas casas ao sul da Praça de Maio e se mudaram para o norte da cidade. (BROEDERS, 2008, p. 21)⁶

Fugindo da epidemia as famílias mais abastadas, na sua maioria comerciantes se deslocam para o norte e oeste de Buenos Aires, abandonando seus casarões ou os deixando sobre cuidados de seus empregados, na maioria negros, que no decorrer dos anos se tornaram os cortiços que receberam mais e mais imigrantes. Observam-se muitos relatos de saques às casas infectadas. Por parte do governo até um cerco foi montado em algumas regiões com a intenção de conter a epidemia. Sem dar conta da quantidade de cadáveres, que chegaram a cerca de 500 por dia, foi inaugurado o que hoje é conhecido como Cemitério da *Chacarita*, localizado no bairro de *Collegiales*. Consta nas referências consultadas que se chegou ao ponto de o trem na linha férrea, ao longo da Avenida Corrientes, fizesse duas viagens diárias ao cemitério, carregado com cadáveres. O impacto da epidemia e das mortes foi devastador. O artista plástico Juan Manuel Blanes deixa impresso em sua obra aquilo que se torna um símbolo emotivo da realidade daquele período: o pranto, a morte, a doença.

Segundo Braga (2014), a cidade cresce e floresce e, após a epidemia, os personagens são os imigrantes já citados, sobretudo os italianos, pobres amontoados com suas tristezas e nostalgias nos cortiços; os poucos negros com seu ritmo trazido na escravidão *Habanera*, e o gaúcho trabalhador do campo, da lida com o gado, que devido aos grandes loteamentos para a agricultura seus serviços não são mais necessários tendo a cidade como refúgio e o imigrante europeu.

6 *En 1871 la epidemia había costado 14.000 muertos. De aquí parte el origen de la revolución edilicia de Buenos Aires; las familias tradicionales y los comerciantes extranjeros abandonaron las casas del sur de la Plaza de Mayo y se trasladaron hacia el Norte de la ciudad.*

7 Tradução livre: *Habanera* música cubana em compasso binário música cubana em compasso binário, com figuração rítmica característica.

Na região do rio del Plata, geograficamente, nas cidade de Buenos Aires e Montevideo, o cenário para o surgimento desta manifestação – o tango – que segundo Labraña e Sebastián (2000) “*Se manifiesta como la expresión de una intrincada amalgama de vivencias e ideologias contrapuestas*”⁸, está armado e latente para seu surgimento.

TANGO PROSTITIBULÁRIO

Para validar o prostíbulo como um dos possíveis locais de surgimento do tango, um fator importante que fundamenta essa suposição é o período de massiva imigração para Buenos Aires, majoritariamente de homens, o que facilitou a proliferação de prostíbulos, sendo o tango, o gênero específico mais ouvido e dançado nestes locais. Segundo Fernandes (2000, p.59), os homens refugiando-se nos bordéis consumiam e dançavam o tango. Destacam-se alguns números relacionados à prática da prostituição nesta época:

Em 1887, a prostituição era uma atividade legal e regulamentada em Buenos Aires que, naquele ano, registrava a existência de mais de mil prostitutas legais, a maioria delas estrangeiras, havendo ainda incontável número que não havia se inscrito nos registros oficiais. Estima-se que na virada do século, Buenos Aires já contava com pelo menos 20 mil prostitutas. Elas representavam mais de 2% da população da cidade (BRAGA, 2014. p.81).

Foram nos inúmeros bordéis que, segundo Labraña e Sebastián (2000, p.20), “*Las clases medias y altas, argentinas tomaron contactos por primera vez con el tango en el burdel. Allí lo escucharon, lo bailaron al ritmo eufórico de la coca y champagne*”⁹. Ainda lá, nos bordéis, “*En las casitas o “clandestino” se realizó, desde fines de siglo XIX, una intensa práctica coreográfica del tango, do que contribuyó posteriormente a su calificación como danza prostibularia [...]*”¹⁰ (NOVATI; CULLO, 1980. p.29 apud BROEDERS, 2008, p.52).

8 Tradução livre: Se manifesta como uma expressão de um intrincado amalgama de vivencia e ideologia contrapostas.

9 Tradução livre: As classes média e alta argentinas fizeram contato pela primeira vez com o tango no bordel. Lá eles ouviram, dançaram ao ritmo eufórico da coca (diminutivo de cocaína) e do champanhe.

10 Tradução livre: “En las casitas” ou “clandestino” (também com eram chamados os bordéis) uma intensa prática coreográfica do tango foi realizada a partir do final do século XIX, ou que posteriormente contribuiu para a sua qualificação como dança de bordel.

Figura 3 - Rua do Pecado. Fotografia realizada em 1892



Fonte: Le Tango Danse

Já no bairro San Telmo, nessa época e, na segunda metade do século XIX, denominado de Montserra, havia uma rua lendária em função de inúmeros bordéis um ao lado do outro, a conhecida “Rua do Peca” (Figura 3).

Gobello (1999) é enfático ao registrar a importância dos ambientes de prostituição para o desenvolvimento do tango. Falando desses lugares, ele observa que se não se exercia explicitamente a prostituição, com certeza ela era favorecida. As origens do tango estão vinculadas supostamente à prostituição, exatamente porque a prostituição se exercia ou era favorecida em todos os lugares de diversão e de prática de dança de salão, excluídos os salões da aristocracia argentina que cultivavam danças europeias. Para a burguesia Argentina, segundo Braga (2014), não era confortável desfrutar de uma música suburbana, originária de ‘gente pobre’, uma música que vinha dos bordéis e tinha ‘genes negros’, com origem suspeita.

Outro ponto a ser destacado é o fato de alguns dos mais apreciados tangos terem sua temática – letra – relacionada à prostituição:

“Flor de Fango” (composto em 1919), de Augusto Gentile e Pascual Contursi; “Milonguita” (1921), de Enrique Delfino e Samuel Linnig; “Margot”(1921), de Carlos Gardel, José Ricardo e Celedonio Flores; “Mano a mano”(1923), de Carlos Gardel, José Razzano e

Celedonio Flores; “A media luz” (1924), de Edgardo Donato e Carlos Lenzi; “Esta noche me emborracho” (1928), de Enrique Santos Discépolo; “Muñeca brava” (1929), de Luis Visca e Enrique Cadícamo (BRAGA, 2014, p. 151).

Além das composições, grandes personagens do tango se apresentaram em famosos bordéis:

Em um deles, ‘Maria la Vasca’, atuaram os pianistas Alfredo Bevilacqua (1874 – 1942), Manuel Campomar (1877- 1941) e Rosendo Mendizábal; os violinistas Tito Roccatagliatta (1891-1925) e Ernesto Ponzio (1885-1934), o Pibe Ernesto; o bandoneonista Vicente Greco; o clarinetista Juan Carlos Bazán (1887-1936), e ali por volta de 1913, um quarteto que cantava um jovem chamado Carlos Gardel. Vários outros exemplos similares poderiam ser citados (BRAGA, 2014, p. 156).

Observa-se que a ‘estreia’ de novos tangos aconteciam muitas vezes em bordéis ou cabarés e esta coincidência não deve ser gratuita. São exemplos destes fatos:

Os tangos “El Entrerriano” e “Z Club”, de Rosendo Mendizábal, cuja primeira audição pública ocorreu em Laura ou em Maria La Vasca; “Don Juan”, de Ernesto Ponzio, estreado no bordel de Concepción Amaya; “El Motivo”, de Juan Carlos Cobián, no da Gallega Julia; “Quejas de Bandoneón”, de Juan de Diós Filiberto, no cabaré L’Abbaye; “La Cachila”, de Eduardo Arolas, num prostíbulo de Montevideú; “Joaquina”, de Juan Bergamino, foi composto em homenagem à dona de um bordel. E “Mi noche triste”, uma canção emblemática na história do tango, como se verá mais a frente, foi cantada pela primeira vez por Pascual Contursi, num cabaré de Montevideú (BRAGA, 2014, p. 156).

Representantes da imprensa do início do século XX fortaleceram e contribuíram com seus escritos, para reforçar a hipótese da origem prostibulária do tango. Leopoldo Lugones, já citado (1874-1938), intelectual, escritor da época que cunhou uma definição de tango, que jamais foi esquecida por diversos teóricos, historiadores e praticantes deste gênero: “répteis de bordel”¹¹.

Outro jornalista e escritor, Manuel Gálvez (1882-1962), três vezes indicado ao prêmio Nobel, assim como Braga (2014), qualifica e define o tango da seguinte forma:

11 Termo pejorativo dirigido aos praticantes de tango – *réptil de lupanar*

Uma música sensual, canalha, suburbana, mistura de insolência e vilania, afetada e voluptuosa, de tristeza laica e de alegria grosseira de prostíbulo, música cigana e de paixões, que canta cenas da vida airada, em ambientes marginais, povoados por silhuetas do crime. (BRAGA, 2014, p. 153).

Também se manifesta em relação ao tango, o teórico Ferrer (1999, p.57): “Ele foi seu arquiteto supremo: o tango foi feito em suas mãos e em sua pelve, sendo música de bordel” destaca uma origem do tango como música de Bordeis”.¹²

O tango, mesmo por seu suposto passado de origem prostibulária, foi aceito mais tarde pela aristocracia como nos mostra (GOBELLO, 1999). “Ainda era a dança dos bordeis e cortiços e demoraria muito para o barão Antônio Maria de Marchi abrir para ele os portais dos salões aristocráticos”.¹³

Essa apropriação, que inevitavelmente aconteceu ao longo do tempo pela aristocracia, demonstra seu preconceito e a contínua tentativa de desclassificar a população que deu origem ao tango, ainda presentes nos dias atuais com a insistência e negação de sua origem popular.

O TANGO DO CORTIÇO E DO SUBÚRBIO

A seguir, serão apresentados autores que se referem à origem do tango, como fora do prostíbulo conectados aos pequenos cortiços, que eram constituídos de uma estrutura de moradia coletiva, característica de Buenos Aires no final do século XIX e início do século XX, utilizada como recurso para a grande população que florescia em cômodos pequenos compartilhados com muitas pessoas com uma área comum de convívio.

De acordo com a Figura 4, a seguir, é possível observar que, coincidentemente, a pessoa que aparece ao centro é afrodescendente, o que poderia levar à reflexão sobre o fato de alguns autores negarem a presença negra nestes locais. Pode-se observar a mesma estrutura de dois pisos, característica da arquitetura da época, com habitações no primeiro piso e no segundo, e, novamente, o pátio de convívio comum. Em sua maioria estas

¹² “El fue su artífice sumo: el tango se hizo em sus manos y su pélvis, siendo música de prostibulo” realça a origem do tango como música de Bordeis”.

¹³ Era todavía el baile de lupanares y conventillos y faltaba mucho tiempo para que el barón Antonio Maria de Marchi le franqueara los portales de los salones aristocráticos

moradias estavam em condições precárias de higiene e saneamento, por se localizarem nos subúrbios de Buenos Aires. Nos arredores de Buenos Aires se concentravam a maioria da população de baixa renda, e este fator pode ter desencadeado a origem do tango dançado nos pátios destes cortiços. Conforme Cáceres (2010, p.16) “O tango nasceu na periferia das cidades do Rio de la Plata, em Buenos Aires e Montevideú, onde a má vida fazia parte do contexto de origem”.¹⁴.

Figura 4 - Cortiço de Buenos Aires XIX



Fonte: Arquivo da Nação

O subúrbio que se formou em Buenos Aires, com a pretensão do desenvolvimento, criou o cortiço como resultado da necessidade de alojamento das famílias e homens provenientes das imigrações, se tornando em um local propício para o *surgimento* do tango, conforme explicam Labraña e Sebastián (2000, p. 23) O tango nasceu no cortiço. E “quando termina sua lenta elaboração, é quando se dança, por volta de 1880 nos Corrales Viejos, junto à rua das arenas, ao sul de Buenos Aires”¹⁵. O que corrobora com o que menciona Braga (2014, p.151), “o tango foi uma criação do subúrbio portenho de gente simples que nele habitava”.

¹⁴ *El tango nació en el arrabal de las ciudades del rio de la plata, en Buenos aires y Montevideo, donde la mala vida formaba parte del contexto de origen.*

¹⁵ *El tango nació en el conventillo. Y ‘cuando ha terminado su despaciosa elaboración, es cuando se baila, hacia 1880 en los Corrales Viejos, por la calle arena, al sur de Buenos Aires*

No final do século XIX, segundo Sierra (2010), o tango, uma manifestação que emerge das classes menos favorecidas do entrechoque cultural de matrizes distintas obrigadas a conviverem juntas e que, por isso, desenvolveram uma maneira de viver com um modo próprio e particular de convívio, que incluiu uma maneira de dançar específica com uma música peculiar e denominada com o mesmo nome (Figura 6).

Os Cortiços eram também denominados de inquilinatos, casarões alugados com uma habitação para várias pessoas que ficavam desde as primeiras imigrações, localizados na região do bairro La Boca e San Telmo. Observa-se, que as condições de vida para a maioria dos imigrantes eram muito desafiadoras e difíceis em vários aspectos: o econômico, pois não encontravam muitas vezes o trabalho prometido ou o encontravam, porém, em péssimas condições e remuneração; trabalhavam entre doze e dezesseis horas semanais; além de morarem sem saneamento básico como anteriormente, mencionado. Com esse cotidiano de precariedades, o pátio era, seguramente, o local de convívio e de diversão.

COMPARAÇÃO ANALÍTICA SOBRE AS DUAS SUPOSTAS VERSÕES DA EMERGÊNCIA DO TANGO

Tratar da origem prostibulária do tango ou de sua suposta origem a partir dos Cortiços nos subúrbios, é de fato algo ainda muito presente entre os historiadores:

Para a maioria dos historiadores, a quase totalidade dessas questões está satisfatoriamente respondida, para além de qualquer dúvida razoável. Mas isso está longe de ser uma unanimidade e as polêmicas chegaram ao século XIX, às vezes com surpreendente virulência (BRAGA, 2014, p. 136).

Ao analisar as pistas históricas e os autores pesquisados, seria possível afirmar ser mais coerente a hipótese do tango ter emergência prostibulária. Muitos são os pontos a serem considerados, tais como: como definir sua data de emergência que, conforme Ferrer (1980, p. 27) “Será, meu amigo, como qualquer interpretação da história, um bom exercício da imaginação, estimulada pelo próprio mistério da coisa que se relata”¹⁶. *Além de uma*

¹⁶ “será, amigo, como cualquier interpretación de la historia, un buen ejercicio de la imaginación, estimulado por el próprio misterio de la cosa que se relata”

data específica que se apresenta com pouca precisão nas bibliografias pesquisadas, ao que tudo indica o ano de 1880 é o provável início da prática deste estilo de dança, ano este apontado, pela maioria dos teóricos e historiadores que se debruçaram sobre este tema.

A teoria do ‘Tango do Subúrbio’, defendida por Broeders (2008), atesta que o gênero era praticado por pessoas pobres, na maioria sem estudo e sem dinheiro e, desta forma, acredita-se que teriam dificuldades para frequentarem os prostíbulos. Segundo Ferrer (1980), a grande população do subúrbio, gerada pela vasta oferta de mão de obra, ocasionada pela imigração, somada à epidemia de febre amarela em 1871, que provocou o abandono dos grandes casarões, por seus donos, que se afastaram das grandes cidades, iriam se converter em mais cortiços, onde, desumanamente, viviam as famílias mais pobres. Ferrer é contrário ao pensamento e crença de autores diversos, que afirmam que ali viviam somente bandidos, putas e ladrões. Para o autor, estes locais eram compostos por famílias trabalhadoras que vieram a Buenos Aires em virtude de um sonho prometido e, que, na maioria das vezes, não foi realizado. Para Ferrer (1980), essa realidade da pobreza e do sonho não realizado, era presente no surgimento do Tango.

Em 1895, quando o avanço da mecânica colocou 1.000 motores de 1.000 cavalos de potência à carburação, em Buenos Aires com seus 600.000 habitantes; há mais de 120.000 vivendo quatro por quarto nos 31.000 ‘buracos sujos’ de 2.200 cortiços¹⁷ (FERRER, 1980, p. 34).

E, neste ambiente do cortiço, esse excesso populacional, que menciona Ferrer (1980), foi forçado ao convívio com os imigrantes “gringos”, desiludidos pelo falso sonho de vastas terras a serem cultivadas, somados aos negros que ali já estavam, e aos compadres (gaúchos). Labraña e Sebastián (2000) salientam que, sem se saber, esta junção e convivência de três grupos sociais diferentes, diga-se o negro, o imigrante e o gaúcho, fez eclodir uma importante produção cultural que culminaria na criação e desenvolvimento do Tango.

¹⁷ En 1895, cuando el avance de la mecánica ha puesta a carburar que 1.000 motores de 1.000 caballos de fuerza, en Buenos Aires de sus 600.000 habitantes; hay más de 120.00 que viven a cuatro por pieza en los 31.000 sucuchos de 2.200 conventillos.

Para Ferrer (1980), estes grupos por suas particularidades e pela miscigenação cultural, teriam sido os protagonistas do surgimento do Tango, tendo sido (des) considerados por teóricos e historiadores como uma população composta por pessoas de baixo escalão; desempregados; prostitutas e malandros boêmios, o que, para Gobello (1999, p.16), Assim, o comércio da prostituição prospera e o tango se transformará e se tornará o elemento unificador das putas, cafetões e criminosos, a música que representará o mundo do submundo.¹⁸

Esta teoria defendida por importantes historiadores aponta, portanto, o Tango como uma criação do subúrbio portenho, da gente simples que nele habitava:

Homens, sozinhos, famílias numerosas, crentes, ateus, pessoas honestas que queriam “fazer a América”, mulheres de suas casas, prostitutas, sonhadoras e criminosas, perseguidos politicamente e oportunistas, serviçal dos poderosos, boêmios da noite, todos juntos em um inferno com o nome de cortiço, onde além do banheiro e da cozinha tinham em comum um pátio. (LABRAÑA; SEBASTIÁN, 2000, p. 41).¹⁹

A situação gerada pela classe dominante, responsável pela imigração, pelos grandes latifúndios, pelo crescimento urbano desenfreado, possibilitou o encontro desta grande diversidade étnica cultural, influenciando diretamente na constituição do cortiço como se apresentou no decorrer da história.

Mas as classes dominantes foram implacáveis e trancaram as três feras na mesma jaula: negros, gringos e compadres aprenderam a lei da convivência e cruzaram, se reuniram, casaram, filhos e seus novos dialetos nasceram. (LABRAÑA E SEBASTIÁN2000, p. 22).²⁰

Determinar o prostíbulo como o local de emergência do Tango, exclui ainda mais a essa população pobre e marginalizada, que tinha seus momentos de diversão e, que, normalmente, aconteciam na área comum do cortiço, o pátio, onde se convivia, cantava, dançava e, onde, aconteciam festas de aniversário, casamentos e celebrações diversas.

18 Tradução livre: Assim, o comércio da prostituição prospera e o tango se transformará e se tornará o elemento unificador das putas, cafetões e criminosos, a música que representará o mundo do submundo.

19 *Hombres, solos, familias numerosas, creyentes, ateos, gente honesta que quería “hacer la América”, mujeres de su casa, prostitutas, soñadores y delincuentes, perseguidos políticos y oportunistas, obsecuentes de los poderosos, bohemios trasnochados, todos, todos juntos en un inferno con el nombre de conventillo, donde además del baño y la cocina, tenían en común un patio.*

20 *Pero las clases dominantes fueron implacables y encerraron a las tres fieras en la misma jaula: negros, gringos y compadres aprendieron la ley de la convivencia y se entrecruzaron, se juntaron, se casaron, nacieron los hijos y sus nuevas dialectales”.*

A classe dominante que, segundo alguns autores, implacavelmente ‘trancaram juntas em aglomerados marginais’ os imigrantes, negros e gaúchos, foi a mesma que destratou o tango, nascido deste amálgama de diversidades. Segundo Labraña e Sebastián (2000), criou-se um ‘falso conceito’ de que o Tango era produto da bagunça, da confusão e dos maus costumes, criado por prostitutas e ladrões.

O preconceito com a prática do Tango e em relação a sua origem, não foi necessariamente pela ideia de que tenha nascido aqui ou ali, mas por ser oriunda do subúrbio. O simples fato de se pertencer ao subúrbio, já era suficiente para se ser segregado nos diversos outros ambientes sociais, controlados pela minoria dominante. Entretanto, um fato curioso, também é mencionado por Labraña e Sebastián (2000) ao afirmarem que a mesma classe ou pessoas que segregavam e detratavam o Tango, eram os mesmos que consumiam mais avidamente as apresentações de Tango, e que mantinham o interesse por suas manifestações, o que certamente “feria” os bons costumes do final do século XIX e início do século XX.

Dentre os pesquisadores, Ferrer (1999) e Gobello (1999) defendem a origem do Tango como prostibulária, todavia, Labraña e Sebastián (2000), Broeders (2008), Cáceres (2010) e, em parte, Braga (2014), apontam sua origem fora dele, ou seja: nos cortiços dos subúrbios de Buenos Aires.

Muitos são os desdobramentos dessa discussão que já é antiga e muitas vezes tratada com pouco rigor. É importante afirmar que existe muito material a ser, ainda, investigado e discutido. Esta busca por registros históricos e análise entre diferentes autores, colabora para o desenvolvimento e o estudo constante do Tango como manifestação cultural, linguagem artística e como importante processo de ensino-aprendizagem pelo qual se dissemina os métodos e práticas desta dança.

Broeders (2008) menciona que antes de se chegar a conclusões precipitadas e afirmar que o Tango tem esta ou aquela origem, devem ser feitos estudos aprofundados sobre o tema para que equívocos não se repitam ao longo da História.

No caso do tango é diferente. O tango é uma coisa séria, a coisa mais séria já criada pelos argentinos. Continue insistindo em fatos e coisas que ninguém sabe, ou como ou de onde vieram. O comum é repetir - copiar - sem dizer de onde os dados foram obtidos, informações que não resistem à menor análise ou verificação documental. (BROEDERS, 2008, p. 12).²¹

Nenhum dos autores pesquisados questionam a importância dos prostíbulos na trajetória do Tango como sugerem Labraña e Sebastián (2000 p.36) O tango nasceu nos cortiços do bairro do Tambor, chegando em sua juventude aos bordéis de Buenos Aire e Montevideú, e aí estabeleceu seu feudo e adquiriu sua personalidade definitiva²², porém, não necessariamente, afirmam que o prostíbulo é o lugar de origem do tango.

Assim como os que defendem seu nascimento no prostíbulo, não desconsideram o subúrbio e o contexto socioeconômico da Argentina. Ferrer (1980) é enfático quando aponta que o interesse do subúrbio nunca foi conquistar o centro da cidade com o Tango, mas que foi o centro quem “roubou” o Tango do subúrbio.

Estabelecer, segundo Braga (2014), um único lugar, uma única data, apenas um evento ou o marco zero da origem do Tango, é difícil de se determinar porque estas questões são forjadas em diferentes contextos e circunstâncias, simultaneamente.

Emitir a certidão de nascimento do Tango, com hora e local determinado, seria precipitado para qualquer pesquisador ou autor, visto que a maioria deles nasceu ou iniciou suas pesquisas após o surgimento do Tango, o que não impede a jornada em busca de mais conhecimentos sobre este gênero da dança de salão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso da investigação, outros questionamentos surgiram, fornecendo direções para futuras pesquisas. Muitos foram os fatos e reflexões da história do Tango que, nascido no prostíbulo ou cortiço, possam estar relacionados com sua permanência no tempo e possíveis implicações até sua chegada aos dias atuais, mesmo que o contexto

21 *En caso del tango es diferente. El tango es algo serio lo más serio que los argentinos han creado. Se sigue insistiendo en hechos y cosas, que nadie sabe, ni cómo ni dónde salieron. Lo común es repetir – copiar – sin decir de dónde se sacó el dato, información que no resiste el menor análisis ni comprobación documental.*

22 *“el tango, nacido en los conventillos del barrio del tambor, arribó así, en su juventud, a los prostíbulos bonaerenses y montevideanos y allí asentó su feudo y adquirió su personalidad definitiva*

social hoje seja outro. Podendo-se levantar a questão de como a história pode estar relacionada ao ensino e a dança do tango e de como esta relação colabora na reprodução de determinadas lógicas ao longo do tempo. Além disso, ao contextualizarmos essa dança historicamente encontramos alguns indícios e hipóteses para os motivos da reprodução de determinados comportamentos presentes no tango até os dias de hoje.

No caso das hipóteses levantadas, ambas estão relacionadas e inseridas em um contexto social de um país colonizado, estruturado pelo patriarcalismo e fortemente influenciado com práticas culturais euro centradas. A relação binária, entre Homem/Mulher e Dama/Cavalheiro são referenciados e muito presentes no período histórico apresentado anteriormente, não sendo exclusividade do tango e podendo ser encontrados em outros estilos de dança de salão como o samba de gafieira que historicamente se assemelha, por exemplo.

Isso se acentua quando se tem a heteronormatividade como regra presente em todas as esferas da sociedade, nos bordéis nos quais as mulheres trabalhavam que tinham em seus serviços sexuais, elas próprias como “produto” a ser comercializado. Além da hipersexualização da mulher que dança tango e que aparece disfarçada na sensualidade que é exigida por quem ensina e muitas vezes por quem pratica; e de que isso esteja mais relacionado com a figura da mulher do que com a do homem; ou ainda quando é a mulher que na dança deve ser levada pelo homem e manter-se a serviço de sua condução. Além da exclusão que se estabelece, naturalmente por essa lógica binária heteronormativa para as pessoas que não se reconhecem nessa lógica, e que ainda se faz presente.

Apesar da impossibilidade de se ter uma conclusão unânime entre os teóricos e historiadores do Tango, o que de relevante na análise se apresentou, é o fato de que essa investigação conduz a outras reflexões e a outras possibilidades de pesquisas no universo do Tango e das danças de salão. Os diferentes autores de base trazem, em suas pesquisas, argumentos sólidos para uma discussão fundamentada sobre este gênero de dança.

A considerar a experiência do pesquisador autor deste artigo em salas de aula e na prática artística desta dança de salão há mais de vinte anos, observa-se a diferença quanto ao conhecimento prático, teórico e histórico sobre o tango e sua influência nos processos de ensino aprendizagem. Lembrando que a dança vai além de passos e métodos, diz respeito também a relação dos contextos sociais, políticos econômicos.

Refletir sobre o convívio entre as pessoas em um cortiço, muitas vezes obrigadas a estar ali pelas condições e situações impostas pela sociedade dominante e que necessitavam lidar com todas as questões e dificuldades, porém, que se uniam em momentos de lazer, para, por meio de uma música e dança em formação, compartilhar suas angústias, fraquezas e vida, nos faz refletir sobre a criação de momentos de alegria e de conforto. A partir desse contexto, enfatizado em outras partes deste texto, da possibilidade, quiçá de imaginar pessoas abraçadas se movendo livremente, improvisadamente, respondendo e dizendo ao mundo que ali estavam e ali ficariam, podendo ter sido o tango, a dança e a música que possibilitou a estes viverem suas realidades. As sensações que nos são geradas, quando ainda dançamos o tango, parece gerar coerência com esta manifestação que ultrapassa barreiras geográficas, culturais, e que permite qualquer pessoa que se aproxime dela, e do outro com quem dança, aproximar-se mais de si mesmo. O tango se apresenta disponível às atualizações da sociedade plural, diversa e complexa desde suas origens até hoje, sendo esta a condição para que depois de mais de cem anos ainda esteja presente.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Images_from_Archivo_General_de_la_Naci%C3%B3n_Argentina>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BLANES, Juan Manuel. **Un episodio de la fiebre amarilla en Buenos Aires**. 1830-1901. 1 original de arte, óleo sobre a tela: 230 x 180 cm. Acervo do Museu Nacional de Artes Visuales. Disponível em: <<http://mnav.gub.uy/cms.php?o=77>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BORGES, Jorge Luis. **El Tango**: quatro conferencias. Buenos Aires: Quetzal, 2018.

BRAGA, Mauro Mendes. **Tango**: a música de uma cidade. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BROEDERS, Mario. **Los mitos del tango**. Buenos Aires: Corregidor, 2008.

CÁCERES, Carlos Juan. **Tango Negro**: La historia negada: Orígenes, desarrollo y actualidad del tango. Buenos Aires: Planeta, 2010.

FERNANDES, Hélio de Almeida. **Tango**: uma possibilidade infinita. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2000.

FERRER, Horacio. **El libro del Tango**: arte popular de Buenos Aires: Crónica del Tango. Buenos Aires: Antonio Tersol, 1980. Tomo I.

FERRER, Horacio. **El tango**: su historia y evolución. Buenos Aires: Continente, 1999.

GOBELLO, José, **Breve historia crítica del tango**. Buenos Aires: Corregidor, 1999.

LABRAÑA, Luis; SEBASTIÁN, Ana. **Tango una historia**. Buenos Aires: Corregidor, 2000.

OLIVEIRA, Rodrigo de; PANTANO FILHO, Rubens. **O baile**: história, didática e técnicas de dança de salão. Indaiatuba-SP: Gráfica e Editora Vitória, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Tango**: Argentina and Uruguay. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/en/RL/00258>>. Acesso em: 15 maio 2015.

SIERRA, LUIS Adolfo. **Historia de la orquesta típica**: evolución instrumental del tango. 2.ed. Buenos Aires: Corregidor, 2010.

Recebido em: 30/11/2020

Aceito em: 27/02/2021